

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St. Anna

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, semestre. 500 réis
Avulso 20 »
Para fóra da villa, accresce o porte do correio

Composição e impressão — IMPRENSA CIVILISAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.
Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignatés 25 % de abatimento.

A INSTRUÇÃO

Saber lêr e escrever é na lucta pela vida, de cada vez mais difficil, a alavanca, que mais concorre para o bem-estar individual e para a paz social, aligeirando o trabalho necessario ás condições da vida, polindo o espirito, enchendo-o de noções nobres e altruistas, levando-lhe a comprehensão de que alguma coisa existe acima do egoismo, que liga os homens entre si, que os faz prestar-se mutuo auxilio—a fraternidade e a solidariedade.

O ignorante, o analfabeto, assemelha-se ao viandante, que caminha na escuridão por entre precipícios, e que, só depois de tateado o caminho com difficuldade e no meio das torturas da incerteza, chega ao fim da jornada, quando miraculosamente escapou de succumbir. Ou então ao pobre cego e aleijado, que não pôde caminhar sem o auxilio extranho, o qual muitas vezes lhe é negado e sempre regateado. Em qualquer dos casos é um *paria* social, eternamente explorado, servo da gleba ou escravo da plutocracia, sofrendo amarissimamente as migalhas, que lhe atiram, unico na expiação do castigo paradisiaco.

A escola é o fanal, que allumia a estrada recta da felicidade, é o alicerce de maior estabilidade para o edificio da Vida, é o guia mais seguro para remover difficuldades. Pela escola emancipa-se a humanidade da escravidão da terra, assenhoreia-se das forças da natureza e transforma-as em seu proveito. Gera o vapor, applica a electricidade, sujeita a machina, fura as montanhas, liga os continentes, domina o tempo e o espaço, reina absolutamente sobre a Creação.

Pela Sciencia, que tem por pedestal o a b c, vê na escuridão, desce ao infinitamente

pequeno a combater essas incontaveis bacterias inimigas e pelo telescopio chega quasi a topetar com Deus! O titulo de rei da Creação é cruel sarcasmo, emquanto o não reveste a rica armadura da Instrução. Pois quem mais sujeito, que elle, a todas as vicissitudes, quem com mais custo arranca da terra as subsistencias quotidianas, emquanto a luz bemdita da leitura lhe não esclarece o espirito?!

E', pois, uma das primeiras necessidades do homem o aprender a lêr e escrever, como deve de ser o seu mais devotado culto para esses *sanctos*, que gastaram a vida a resolver o problema da Instrução.

Acodem-n'os á memoria, n'este momento, entre outros os nomes venerandos de Froebel, Pestalozzi e João de Deus. Este ultimo, já muito conhecido do nosso povo pelas suas poesias de uma harmonia inegalavel, vae-o sendo tambem pelo seu *Methodo* de leitura, porventura a sua obra de mais fecundos resultados.

A beneficente instituição das Escolas Moveis, tendo na sua direcção o filho do Poeta a honrar as tradições paternas, já a esta hora broqueou em muitos cerebros a sillex da ignorancia, rasgando friestas, por onde penetra o pão do espirito. Muito mais ha a esperar, e muitissimo ainda é necessario, porque é pavorosa a percentagem dos analfabetos. Portugal bate o *record* do analfabetismo e das contribuições; em tudo o resto caminha com a velocidade do caranguejo. Se em quaesquer condições abrir uma escola é fechar um carcere, no dizer de alguém, no nosso caso é mais do que isso, é fazer luz no meio das trevas. Quem deixará, pois, de penetrar os humbraes d'um templo d'esta natureza a commungar o pão da felicidade, a bem armar-se contra

a adversidade dos elementos, desde que mão piedosa e bemfaseja lhe abra as portas de par em par?

Vamos ter a ventura de possuir na nossa terra *uma missão das Escolas Moveis*, que será custeada por aquella Instituição e pelo Centro Republicano. N'esta escola ensinar-se-ha a lêr e escrever durante cinco mezes, desde outubro a março, em que as noites são grandes e os trabalhos menos intensos, podendo, portanto, aproveitar mesmo áquelles adultos, que necessitam ganhar o pão quotidiano. Que os não estorve qualquer preconceito, nem dêem ouvidos a *explorações torpes*, pois na escola colherão *unicamente* os elementos, que os habilitam a ser cidadãos prestaveis á sua Patria, e armar-se-hão com os conhecimentos, que os levam ao bem-estar individual. Se da sua intelligencia esclarecida resultar a convicção, de que devem enfileirar ao lado de *qualquer partido* para bem do Paiz, fal-o-hão muito espontaneamente e bem merecerão dos seus concidadãos pelas boas obras, que praticarem; se entenderem, que devem continuar a desinteressar-se da causa publica, que é a sua propria, *ao menos* aproveitarão o saber, que lhes facilitará a lucta pela existencia. Na escola uns e outros só aprenderão a lêr e escrever. Corram a ella, que o partido republicano d'Ovar terá muito prazer em ter concorrido para fornecer o pão do espirito *mesmo* a inimigos politicos, que continuarão a ser *o que quizerem*. Oxalá que a prophylaxia d'este artigo seja efficaz.

Philodemo.

A OBRIGA

A MULHER

Pela voz dos seus dirijentes o partido republicano portuguez acaba de pôr as bases de um facto de imenso valôr politico.

Referimo-nos á «Liga Republicana das Mulheres Portuguezas», associação que, acreditamo-lo jub'lozamente, será coroada do melhor exito, e cujo significado nos predispõe para tão otimistas crenças.

Sim, — de facto. Na tarefa em que nos empenhamos, na ultima fase da lucta entre o velho direito oppressivo e a nova conceção de mocratica da sociedade, nesta batalha, a mulher acamaradando conosco é a consagração que redime; e é a graça vitorioza. Mais ainda: é a nota clara, suave e meiga de que da tremenda lucta a resultante será d'acordo, de paz, e de esperanza fê nos destinos; como o mesmo acerbo do golpe definitivo o temperará a tolerancia, — conciliante e purificadora. A mulher, cuja figura dominadora alegre e exalta já os nossos comicios, não deixará que fique em projectos o amplo e fraterno apelo. Acudirá, como sempre acode onde quer que se pleiteie pelo justo, pelo belo e pelo humano, e perante a sua presença os ultimos obstaculos, e a ultima força da fraqueza cairão vencidos; — num *sauve qui peut* mesquinho.

E isso ainda, apesar do que para nós representa, não é tudo o que advirá da mulher.

Eduadora por excellencia, educadora suprema, nós queremos que a mulher nos crie os filhos como homens, e para o delicado e alto mister de *cidadãos*. Nós queremos que ela seja a cooperadora intelijente e amorosa que deve sêr, nós esperaremos; que, carinhosamente, a mãe eduque os seus filhos no cristianismo social da Solidariedade, da Liberdade e da Justiça Para esse glorioso e dilatado horizonte sempre os olhos lindos da mulher se dirijam, fervorosamente no mais arrojado anseio; e a mulher portugueza, apesar da inferioridade em que a depreciam os nossos costumes e as nossas leis, é das que mais e melhor sentem e mais justamente valem.

Assim, a obra de trez nomes dos de mais respeito na família republicana: — Bernardino Machado, Magalhães Lima e Antonio José, não se limitando ao restricto campo de intelijente e carioza associação politica vale, tambem, como acto publico galante de *superiorizar* a, sistematicamente, até agora, esquecida e desdenhada mulher.

Com um perfeito senso de equidade e com alta capacidade intelletiva, o Directorio, dá um largo e seguro passo com tal, na direcção do Futuro; e eleva a Mulher ao logar devido, tornando-a cooperante na pugna d'hoje em dia, e Ejjide no trabalho da educação d'amanhã, — que será o melhor valôr da republica, e por consequencia, a refuljencia da alma e da intelijencia femininas. Esta grande e nobre comprehensão da moral politica não é oc'ozo pôla em destaque contra as questões intestinas vilipendiosas, e as sofreguidões gargantuescas dos servidores do regime... de-saustinados na deglutição do paiz, quando o inimigo, já inflexivel se avista dos rotos muros de *Bysancio*.

Sim: á coordenação e renovoamento dimanantes da corrente republicana não é tempo em vão, comparando, contrapôr, o comentarista, a insegurança, a inscienca, o *ao deus dará*, o negativismo monarquicos: de um lado a marcha cega, precipitada para a *ruina*, para a *morte*; do outro o afanoso e intelijente trabalho de organização e disciplinação de todas as forças uteis, cujo trabalho somado, seja *Libertação e Progresso*. Analisar, a vêr...

Antonio Valente.

ECOS DA SEMANA

Al Contado...

Mão amiga nos dá a lêr este caridozo mimo serafico:

«Roza de Caridade.

Oferecida ao Divino Coração.

Quem contribuir com a esmola de 100 réis para as imagens do Santissimo Coração de Jesus, e da sua Amante Serva a Beata Margarida Maria Alacoque, adquire o fructo de 33 comunhões semanaes durante um ano.

As Relijiozas Salezias de S. Miguel das Aves.»

Se não estamos em erro, Cristo, idealmente desprendido dos bens terrenos, o menos que, ao invento, responderia era denunciaçiao como: — impostura. Que afinal pôde sêr que não, — nós destas coisas só por o lermos, ha muito, nos Evangelhos, que muito nos admiramos não virem tambem *prohibidos* no *Index... Ex-purgatorio*; como a «Vellice do Padre Eterno» ou «Os Miseraveis», ou o «Germinal»...

Acórdos.

Neste admiravel paiz, outra vez mais se apresenta o caso, tão de louvar, da interessante união que ha entre o rei e o pôvo; como dizia João de Deus. Agora por exemplo...

Sobem os rendimentos dotae; da Familia Real para 585 contos, este ano, e que imaginam rezolve a divida? Pra não desdourar a Real Familia vá de subir, e com

efeito, aumentou a áchega de 6:062 contos de réis, em gordos e exactos numeros. Também o deficit orçamentario, em homenagem á concordancia, deu-se a engordar e subir que é um pasmar do pagante. Imaginem... Aos primeiros calculos era de 2 a 3 mil contos de réis, d'ahi, com a reflexão e o tempo esticou para cinco mil contos, agora com as benesses, ás cabazadas, deve valêr uns 7 mil contos — ali á preta.

Santo acôrdo, que a tudo levas num sino... pró quinto acto liquidatario.

O Parlamento.

De porta aberta, para gaudio dos cetacozitos que, cada dia, na quebra alfurja, agora eu, logo tu; vá de estender a derrama sobre este paiz — pantana. O que lá aquilo tem sido, nas decorridas, trez ultimas e miseraveis semanas... Que de saques e de negocios infectos — mais vida velha, mais devorismo que nunca! Ah! O Silva Pinto bem diz: «Fechem a bodega! Aliaz, ficaremos sem pele.»

Prezidiarios e bancarroteiros.

De Carneiro de Moura, no «Liberal»:

«A bancarrota que nesta desgraçada crise da loucura rotativa parece inevitavel, trará a perda da nossa independencia, ou o confisco colonia!»

Em todo o caso trará a ruina do comercio, a desgraça da agricultura, a morte da industria.

E os alucinados rotativos não vêm tão cruel situação.

As potencias sabem que o governo portuguez, nas mãos dos rotativos, depois de haverem, em 1891, cortado 18:000 contos aos credores e aos funcionarios, e apesar de haver vendido sobrepreciosamente mais de 8:000 contos de inscrições (facto este que devia levar á Penitenciaria quem o praticou), sabem que, cinco annos depois, pelos mesmos rotativos já tinham sido creados tantos nichos para amigalotes, que em taes sinecuras se foram os 18:000 contos, mais os 8:000 da venda sobrepreciosa das inscrições, e em 1908, em plena paz, passado um periodo dentro do qual a Italia pôde restabelecer a sua situação financeira, o Estado portuguez cae perante uma divida flutuante de 80:000 contos.

O que vae acontecer? Pensam os rotativos que as potencias lhes toleram novo corte nos juros devidos aos credores?

Que desgraçado futuro! Mas os contribuintes não de intervirem a tempo, de modo a que se a monarchia e os seus rotativos dos adiantamentos forem aniquilados, ainda lhes sobreviva esta desgraçada nação, que tão loucamente tem sido explorada.»

Interesses municipaes

Confessamos muito sinceramente, e para gaudio do nosso adversario, que nunca nos sentimos tão embaraçados, como em face do seu ultimo arazoado. Não sabemos bem porque a leitura do Assumpto Local nos trouxe á memoria o final da batalha de War-

telos e quasi nos convenceu a não responder, vencendo-nos a ideia de nem sequer parecer desprimoroso, porque desejamos manter a correção, custe o que custar, soffram o que soffrermos as naturaes manifestações dos nossos nervos. Felizmente temos uma vontade firme, que frena quaesquer movimentos impulsivos e nos ha-de levar pelo caminho recto até ao fim.

Por conhecer o nosso meio e a sua educação civica manifestamos em varias passagens dos nossos artigos o receio de servirmos a especulações politicas, e quanto era fundado vê-se agora, pois nem as nossas categoricas affirmações conseguiram acautelar o grosseiro jogo. Cá temos o macabro exhibicionismo no artigo, a que estamos a responder.

Não nos surpreendeu a ideia fica mais uma vez editada, pois conhecemos muito bem a historia do chá de Tolentino, mas alguma coisa nova foi surranteiramente introduzida, attribuindo-se segundo sentido aos nossos escriptos. Emprazamos o polemista a exarar no periodo sem do nem piedade qualquer motivo occulto que conheça ser o determinante d'esta secção, pois, enquanto o não fizer, temos o direito de classificar o facto de insidia mlevola.

Mas, mesmo que o polemista tivesse razão e houvesse da nossa parte qualquer sentimento de ordem pessoal, quid inde? pois a verdade deixa de o ser, só porque sae da bocca de um inimigo?

Não, a verdade, venha d'onde vier, é sempre a verdade. Adtrinja-se o adversario ao assumpto e esmague-nos com a logica irrespondivel, porque é assim, que se discute lealmente.

Como Jeremias chorando as desditas de Israel, o nosso contendor lamenta a sorte dos desprotegidos da fortuna e dos lavradores, deixando-lhes para logradouro e refrigerio os apanhadiços da villa e do Furadouro! Rem-se? não acreditam na magnanimidade? Pois é um facto, louvores a Deus! E nós, que, ao vêr sahidas da penna do articulista ideias em sentido contrario a proposito do hospital, commetemos a injustiça de o julgar descaroavel, tendem em minima conta a vida e saúde dos pobres!... pois não disse S. Ex.^a que não havia o direito de sobrecarregar os municipes todos para proteger uma parte?! pois não afirmou S. Ex.^a que o hospital não era de interesse para o concelho e por isso a camara não tinha obrigação de o sustentar?! então como é que agora já ha obrigação de relegar em favor de uma parte o que é de todos?

Tardio sentimentalismo ou accesso de amnesia. E' extraordinario, que se chegue a negar a utilidade de um hospital e se arda agora em santa compaixão pela miseria. Ou hontem, ou hoje, ausencia de sinceridade.

Que cruel, que nós são nos, que, conhecendo como poucos a miseria, que por ahí vae, reclamamos para Ovar os jardins da Babilonia e os boulevards de Paris, deixando apodrecer em immundos casebres os desprotegidos da fortuna!...

E se esses jardins, e se essas avenidas abrissem a valvula de segurança á tensão de odio accumulado n'essas almas esmagadas pela injustiça social!... Mas não.

Razão tem a camara em lhes

deixar o cisco para provêr ás mais instantes necessidades. Choremos todos a sorte dos desgraçados mas por coherencia lastimemos tambem, que não tenham lenha, que os preserve do gelo do inverno, porque a camara aforou totalmente os terrenos, que eram seu logradouro desde tempos immemoriaes. Choremos a sorte dos doentes pobres, que agonizam dentro de miseros palheiros por falta de conforto e por falta de recursos, porque á camara mereceram a preferencia os criminosos!

Ora adeus! Isso são lerias, que ninguem lhe vê, creia o articulista.

Sobre o imposto de trabalho repetimos, que não existe em Ovar, e por isso ninguem pôle a elle ser compellido; qualquer exigencia n'esse sentido é illegitima. Não pôde estar em mais ou menos uso, porque é geral, tem de ser exigido a todos os susceptivos de o pagar, e ser lançado segundo os preceitos legais. A camara não necessita para nada do administrador do concelho para cobrar voluntaria ou executoriamente a prestação do trabalho.

Grande má vontade deve ter o articulista ao sr. administrador para insistir tanto em chamar a nossa attenção para as faltas de S. Ex.^a sob o ponto de vista do cumprimento das leis hygienicas. Não deve ser outra a auctoridade, que se refere, embora use o plural. O sr. sub delegado de saúde, a quem não podemos louvar por deixar correr os marfins, não tem força para fazer executar as prescrições sem o auxilio da auctoridade, ao passo que esta pôde operar independentemente d'aquella.

As attribuições do administrador do concelho em materias de saúde publica vem reguladas no respectivo regulamento no art. 51 desde os n.^{os} 1 a 5 e art. 53 desde os n.^{os} 1 a 23 com as alineas e §§, tendo esta auctoridade força até para compellir o sub-delegado de saúde. A missão d'este é mais de ordem technica.

Fóra da camara, que muitissimo pôde fazer, verdadeiramente importante só a acção do administrador do concelho, que obriga quando quizer, o sub delegado de saúde. Já vê o articulista, que nos podia ter dispensado de mecher n'aquelle funcionario, pois bastaria ficar pela camara.

Fabio Cunclator

ARA

A' Mocidade das Escolas

Por terra, a tunica em pedaços agonizando a Patria está ó Mocidade, oiço os teus passos!... Beija-a na frente, ergue-a nos braços Não morrerá!

Com sete lanças os traidores a trespassaram, vêde lá!... ó Mocidade! unje-lhe as dôres, beija-a nas mãos, cobre-a de flores, não morrerá!

Turba de escravos libertina nem ouve os gritos que ela dá... ó Mocidade, ó louca heroína, pega na espada, arma a clavina, não morrerá!

Já desfalece, já descôra, já balbucia... é morta já... Não! Mocidade, sem demora! Dá-lhe o teu sangue ebrio de aurôra, não morrerá!

Rasga o teu peito sem cautela, dá-lhe o teu sangue todo, vá! ó Mocidade heroica e bela, morre a cantar!... morre... porque ela reviverá!

Guerra Junqueiro.

CHRONICA AGRICOLA

XIV

Vinicultura — a piza

Feita a vindima segue-se a piza, aconselhando até os technicos que se vindime apenas em cada dia o que for possível pizar, para não haver um intervalo sempre prejudicial entre a vindima e a piza.

Esta operação que sempre se tem feito entre nós e em outras regiões a pés deve ser feita á machina que as ha já muito perfeitas e relativamente baratas. A piza a pés, menos perfeita sempre é sobretudo menos limpa o que é inconveniente. E como disse na chronica anterior, o vinho não limpa tudo. Quando se trasfega deixa depositado na bôrra tudo o que estava em suspensão, mas nunca o que continha em dissolução. Assim se deitarmos uma colher d'assucar n'um copo d'agua e a não mexermos, parte do assucar deposita-se no fundo e é-nos possível separar a agua d'elle vasando-a com cuidado; mas a parte que se dissolveu é que nós não conseguimos já separar.

Além d'isto — e não cançarei de o repetir — a falta de limpeza em todas as operações do fabrico de vinho tem inconvenientes graves e prejudica a qualidade e conservação do vinho.

Convém que se pizem todos os bagos mas sem esmagar o cangaço nem tão pouco as grainhas. O cangaço ou engaço contém sobretudo ácidos, tartro-tannino e albuminoides; na grainha ha o tannino, substancias oleosas e tambem albuminoides. Portanto esmagando o engaço carrega-se o vinho de tannino e acido tartrico o que o torna rascante, adstringente e até amargo; esmagando as grainhas dá-se-lhe tannino e os oleos que sobre põem no vinho um gosto desagradavel e enjoativo, prejudicam a sua conservação e lhe tiram todo o valor. Convém pois esmagar bem e apenas os bagos. Na polpa está a glucose (assucar d'uva), os ácidos convenientes (tartrico, mallico, succinico, etc); na pellicula estão os fermentos e as materias corantes que dão cor ao vinho œnolína, œnocianina, œnocrisina. Os fermentos são uns séres vivos que se alimentam do assucar da uva e o transformam em alcool e é a esse phenomeno assombroso que se chama — *ferver o vinho*. Os fermentos (leveduras elipticas e apiculadas) veem na pellicula, no tal pó fino que é um dos caracteres da maturação da uva, conforme indiquei na chronica anterior.

O principal fim da piza é identificar todos estes diferentes elementos, difundir por toda a massa esses fermentos que multiplicando-se prodigiosamente transformam o mosto em vinho e fornece-lhes o ar de que como organismos vivos necessitam para viver. E' um erro supôr-se que é indispensavel o calor que os pés dos pizadores dão ao mosto, para elle fermentar (ferver); se é certo que é necessario haver uma certa temperatura para se dar a fermentação não é menos certo que quando ella não exista naturalmente o que aliás quasi sempre acontece, podemos fornecer-lhe por outros processos, como aquecendo uma parte do mosto e lançando-o sobre o resto a que se chama — *escaldão ou caldeirada*. O arejamento, faz-se agitando a massa com paus ou agitadores feitos de proposito.

O trabalho á machina fica, além de tudo, muito mais economico. Ha machinas que ao mesmo tempo que esmagam o bago separam o engaço (*desengaçadeiras*) o que por vezes é aconselhado. Nem sempre porém, isso é conveniente, porque os vinhos ficam com menos tannino que é um bello agente da conservação e limpeza dos mesmos.

Quando se deixa ferver o mosto com a balsa (cangaço) esta levanta logo que entra a fermentação em plena actividade. Convém então mergulhá-la uma ou 2 vezes por dia afim d'evitar que em contacto com o ar, ganhe a azedia e vá estragar a tagarada. Convém saber que se no mosto existe o fermento que nos convém — *mycoderma vini* — existe entre os que não convém o *mycoderma aceti* que rouba o alcool ao vinho e transforma este em vinagre.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

A administração de «A Patria», indo proceder á cobrança das respectivas

assignaturas até ao fim do corrente anno, pede aos seus estimaveis assignantes, especialmente aos de fóra do concelho, a fineza de as satisfazerem, logo que lhes seja apresentado o recibo, afim de evitar a despeza com a nova remessa dos recibos.

Dia a Dia

Fazem annos: Hoje, o sr. Antonio Ramos. E no dia 7, o sr. Francisco de Mattos.

Parabens.

=Partiu segunda feira para Thomar, com alguma demora, o nosso presado amigo e director Antonio Valente d'Almeida.

=Tem passado doente, encontrando se felizmente melhor, a interessante filhinha do nosso amigo Dr. Salviano Pereira da Cunha.

=Do regresso de Nitheroy, Brazil, chegou a esta villa com sua familia, retirando em seguida para o Gerez, o nosso patrico sr. José de Pinho Saramago.

=Após uma pequena estada n'esta villa, regressou a Lisboa com sua esposa o sr. Manoel Affonso, cuñado do sr. Manoel Ferreira Das.

=Acha-se felizmente melhor dos incommodos que o teem retido no leito, o nosso amigo Abel Augusto de Souza e Pinho, digno secretario da camara, o que sinceramente estimamos.

Zeferino Ferraz

No dia 28, no correio da manhã, partiu para Lisboa, com destino a Moçambique, o nosso sympathico amigo Zeferino Ferraz, brioso tenente do nosso exercito.

Com magua vimos partir este distincto conterraneo para longe da terra que nos foi berço, onde elle era geralmente estimado e querido, já pelo seu bello coração, já pela lhaneza do seu trato.

Na gare do caminho de ferro teve uma despedida affectuosissima por parte de seus amigos, em cuja assistencia se encontrava o que de mais distincto ha no nosso meio.

Da nossa parte lhe desejamos feliz viagem, saúde e venturas.

Fallecimentos

Em consequencia d'um parto laborioso, falleceu no dia 25 d'agosto no Porto a sr.^a D. Julieta d'Oliveira Mello e Mesquita, extremosa esposa do considerado commerciante d'aquella praça, sr. Victorino Trigo de Mesquita, e dedicada filha do nosso respeitavel amigo e correligionario sr. Anton o d'Oliveira Mello.

Associando-nos á dôr que n'este momento a tortura, endereçamos á familia da virtuosa extincta, especialmente a seus bondosos paes, a expressão do nosso pezar.

=Por noticia telegraphica aqui chegada, soube-se ter fallecido no dia 29 no Rio de Janeiro o nosso patrico Francisco Rodrigues Lirio, irmão do sr. Manoel Rodrigues Lirio, de S. Miguel.

=Tambem falleceu na terça-feira, sepultando-se n'esse dia á noite, a mãe do sr. José Luiz de Sá.

As nossas condolencias.

Desastre

Quinta-feira passada, de tarde, cahiu do telhado á rua d'um predio em construcção na rua dos Campos um pequeno operario, fracturando em consequencia da queda uma perna e recebendo varias contusões pelo corpo.

Caça

Principiou no dia 1 do corrente mez a epocha da caça n'este concelho. Até hoje já se teem effectuado var as caçadas, fazendo-se bellas colheitas de coelhos e lebres.

Furadouro

Vae-se animando gradualmente esta pittoresca praia, que pela simplicidade encanta.

Dia a dia avoluma-se a sua concorrencia, vendo-se já pelas ruas em alegre convivio grande numero de banhistas, insuflando-lhe uma nova vida que ella habitualmente não tem.

Ultimamente chegaram alli com suas familias, afim de fazerem uso de banhos, os snrs: Dr. Francisco Ferreira d'Araujo, D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso, João Ferreira Coelho, João de Pinho Saramago, Antonio Gaioso, P. Francisco Corrêa Vermelho, Antonio Fidalgo, Domingos Pereira Tavares, Antonio Farraia, Delfim Braga, Antonio Duarte Silva, Francisco Joaquim Nogueira, Francisco Villa, Domingos Valente de Pinho, Manoel Ramos e Carlos Malaquias.

—Abriu ante-hontem a assembleia recreativa d'aquella praia, a qual se conservará aberta até meado d'outubro, pelo menos.

E' avultado o numero de socios já inscriptos no registo d'este attrahente gremio.

—A pesca tem sido diminuta e o mar tem-se conservado de torvo aspecto e feia catadura.

Muito desejamos ver-lhe transmutada a face austera em breve praso.

—A camara e competentes autoridades teem empregado grandes esforços para conseguirem que esta modesta praia se nivele com as de maior destaque — em hygiene e tudo.

Desordem

No dia 29 d'agosto, cêrca das 11 horas da noite, deu-se no Furadouro e avenida Thomaz Ribeiro uma desordem, da qual resultou ficarem feridos dois dos contendores.

Na occasião em que sahia d'uma taberna Lazaro Fernandes Rendeiro, solteiro, da Murtosa, pescador da companhia Boa Esperança, foi este tomado d'embarcada por João da Cunha, o do Rio, solteiro, lavrador, de Real de Cma, de Vallega, Manoel Quinta e ainda um outro desconhecido, os quaes lhe descarregaram tres valentes pauladas, prostrando-o com tres grandes ferimentos na cabeça.

O João da Cunha appareceu com uma facada no pescoço, attribuindo a ao Lazaro, que foi mandado recolher á cadeia pelo snr. administrador do concelho, e a nosso vêr muito justamente.

E' d'estragnar que se não completassem as providencias, prendendo tambem os aggressores do Lazaro. Segundo nos consta nem sequer se tomou conhecimento

d'esta aggressão, que deveria ser relatada ao snr. administrador do concelho, quando interrogou o Lazaro, pois não comprehendemos que este não apresentasse os seus ferimentos como justificação dos que porventura produz'u.

Exames

Terminaram na escola Conde de Ferreira, d'esta villa, os exames do 2.º grau d'instrucção primaria, dando desde o dia 19 a 29 o seguinte resultado:

Dia 19 — Prova escripta, sendo todos os examinandos admittidos á prova oral.

Dia 20 — Approvados: Manoel Gonçalves Rodrigues Filho, Antonio de Pinho Moreira e Joaquim Pinto Romeira. Adiado, 1.

Dia 21 — Approvados: Manoel Joaquim Pinto de Sá Ferreira, Manoel de Sá Ferreira, Alberto Dias d'Oliveira e Cuuha e Alfredo Gomes Pinto.

Dia 22 — Distinctos: Antonio Maria Rodrigues da Graça e Antonio Lopes Pinto; approvados: Antonio d'Oliveira Milhomens e Antonio da Silva Lopes.

Dia 24 — Distincto: David Pereira de Carvalho; approvados: Antonio de Souza Campos, Arthur Vinagre e Carlos Pinto.

Dia 25 — Approvados: Jayme José Rodrigues Braga e João Gonçalves Huet Marques.

N'este mesmo dia foram chamados á prova escripta os restantes alumnos, sendo excluidos da prova oral 3.

Dia 26 — Distinctos: João da Silva Junior, José de Souza Campos e Manoel André Boturão; approvados: João Pereira Pinto, José Maria Bordallo Ferreira Coelho, José Ferreira da Silva, José d'Oliveira Martins e Luthero de Souza do Cruzeiro Seixas.

Dia 27 Distincto: Manoel Nunes da Silva; approvados: Manoel da Cunha Sampaio, Octavio Rodrigues da Silva, Raymundo Pires da Silva, Antonio Lopes Rodrigues, Jacintho Valente da Silva, José Ribeiro França e Manoel Pereira da Silva Junior.

Dia 28 — Approvados: Manoel Raul da Silva Henriques, João Dias de Carvalho e Antonio Coentro de Souza e Pinho.

Dia 29 — Distinctos: José d'Oliveira Valente e Manoel da Silva de Pinho.

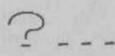
Vaccaria no Furadouro

Por estes dias abre na praia do Furadouro, á esquina da rua da Capella Nova com a avenida Thomaz Ribeiro, uma vaccaria, magnificamente installada pelo esmero, e pela superioridade selecta de magnificas vaccas leiteiras.

E' seu proprietario o snr. José Maria Lopes Valente que é digno de encomios pelo optimo estabelecimento de que dota a praia.

O preço do leite é baratissimo — cada litro a 20 réis.

ARTES & LETRAS



Eu fico muitas vezes a scismar durante longo tempo, sem descanço, na historia da creação, e nada avanço, nenhuma conclusões posso tirar...

Se vejo o Deus artista a modelar no barro o pae Adão, n'esse remanso chamado Paraizo, a vista lanço retrospectivamente, para achar

o ponto de partida, a procedencia de tão genial artista, mas em vão procuro no passado essa existencia...

Apenas si que existo, e que a razão não pôde ir mais além. Em consciencia tudo isto me parece uma illusão.

Junho, 1905.

Boanerges.

Carta d'alem-mar

Pará, 18-7-908

Minha velha

As novas que de ti hei recebido são cada vez mais desalentadoras.

Propuz-me consolar-te e sou forçado a d'zer-te (arrepiam-se até os pellos do coração) que te mina doença incuravel.

Tens no corpo um cancro cujas raizes te chegam quasi ao coração. No entanto os enfermeiros e medicos diligenciam salvar te, mais por elles, talvez, do que por ti. Já é uma consolação: *solatio est miseris socios habere.*

Defendem-te heroicamente. Ahi e aqui:

Ahi sabel o perfeitamente e conheces o modo como o fazem. Por aqui é *una deguisa* mesmo.

Ora senta-te no leito, se o podes fazer ainda, e ouve.

Havia e ha n'estas paragens um grande numero de portuguezes, republicanos convictos. Trabalharam, luctaram e lograram organizar um centro.

Uma d'estas noites reuniram se em casa propria e sua para a eleição de corpos gerentes, commissão executiva e tiveram a *desfaçatez* de hestear a bandeira azul e branca com a cercadura ou grinalda envolvendo um livro aberto e duas pennas debaixo d'um bonito barrete frigio!

Em 14 de Julho, data da queda da Bastilha!

E tiveram-na içada desde pela manhã até á noite, sendo a casa visitada e concorrida todo o dia!

Que desafôro, minha velha. Que insolençia! Era mesmo um repto formal lançado aos teus queridos filhos, aos filhos de sua magestade fidelissima... *quod Deus avertat.*

E fazerem, ainda por cima, discursos da côr do sangue, applaudidissimos, deixando-te a calva a todo o tempo, afirmando que nunca se envergonharam de ser portuguezes, que desejavam continuar a sêl o, mas queriam ser portuguezes d'gnos e livres como os seus antepassados, que queriam a cerviz levantada como a de seus avós, que queriam a Patria d'gna e livre de ladrões e de influencias estrangeiras e que para isso juravam sob sua palavra d'honra, infinitamente mais valiosa que a dos teus ministros (ai! ceus! que blasfemia!) dar o que fosse preciso até ao derramamento do seu sangue, até ao sacrificio da sua vida.

E juraram, solemnemente, todos, deante de estrangeiros, deante de representantes de jornaes e deante d'autoridades brasileiras, cobertos de palmas, pro Patria mori!

Mas... sentes-te mal? Que tens?

Socega, tranquillisa-te. Póde dar-te alguma congestão e levar-te já para as profundas do inferno.

Ainda tens aqui quem te defenda.

Ainda tiveste quem n'esse dia, 14 de Julho, vaiasse aquelle labaró sagrado e quem o rodeava.

Ainda tiveste quem quizesse ir á botica comprar uma seringa para atirar glycerina á bandeira que arderia ao contacto do fogo d'uma bicha de rabia!!!

Ainda tiveste alguns punhados de filhos que, á noite, quando resoavam as palmas e os vivas á Patria livre, atacasse aquelle grupo de republicanos com pedradas que partiram as janellas e com tiros que foram perder se no espaço ao tempo em que dos quartéis era chamada tropa a pé e a cavallo, a qual apenas dispersou os assaltantes, prendendo tres, mais tarde libertados pelo teu consulado!!

Como tens filhos dedicados! Pois finos, intelligentes!! Isso então!...

Ora tem mais um pouco de paciencia e ouve o que vou transcrever d'um jornal paraense, *ipsis verbis.*

«PORTUGAL»

Aos fundadores de clubs republicanos portuguezes no Pará. — Um admirador do Ex.º Sr. Conselheiro João Franco!

Embora eu não tenho o prazer de coabecer o Ex.º Sr. Conselheiro João Franco, mais sou um seu grande apreciador. Tenho-yos como o politico ma's saliente e mais bem acabado da geração moderna de Portugal.

Foi tão importante a secção Dos taes republicanos; Tornaram-se uns vendilhão Esses maus typos tyrannos!

Pois a secção foi aberta A toque de latas velha, Essa sucia de pateta, Ha-de andar sempre na telha.

Cada qual um criminoso Qu'eu vejo n'esses semblante Cada um typo perigoso Qu'eu vejo-vos cada instante.

Cada um é um assaltante Do throno de Portugal, Cada semblante um pedante P'ra assaltar os cofres Real!

Marco terreno a todos Em cima dos meus tamanco; Não tenho medo dos lodos, Em todo sou João Franco.»

Então, minha velha? Não é consolador ser mãe de taes filhos?!

Ainda choras?! Não é tão sublime e bom o exportar para o Brazil, para te defender, é claro, fi hos d'estes, *=nati deae=*filhos da... Deusa?

Calla-te, pois. Arranja lá umas commendas para os recompensar; deita-te e dorme um somno até á semana.

Antes, porém, de adormeceres avisa os teus governos civis para terem cautela com os passaportes. E' preciso que acabem as commissões de remonta quasi todos os annos mandadas ao Rio da Prata. Tendo prata tão boa em casa escusado será deixal-a sa'r para buscar outra alem-mar.

Vale Vaz Abreu.

P. S. — Hontem appareceu nos jornaes um protesto monarchico assignado por uns cinco ou seis *sucios*. Na mala seguinte dir-te-hei quem são e qual o valor da obra.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 9 de Agosto de 1908

(Retardada)

A noticia que deu a «Patria» do correspondente E. sobre a professora official, é verdadeira. Quando leio as causas a que attribuem o analfabetismo do nosso paiz, lembro-me do professorado inepto que nada sabe e que nada procura saber, como succede á professora official d'aqui.

O professor deve ser um ente do seu tempo, estar a par da evolução social. E' na escola primaria que se faz gerar a primeira seiva para um bom cidadão e um bom patriota. Haja em vista o Japão, que, no espaço de pouco ma's de 30 annos, após a sua sahida da barbaria, chegou a ser uma potencia de primeira ordem, o que foi, sem duvida, devido á sua instrucção. Das escolas femininas o seu mister é escabroso, porque é ahi que se dá a educação a entes sobre quem no futuro peza a responsabilidade de dar á patria os bons e generosos cidadãos. Ora quem não está apto para habilitar uma criança para exame de 1.º grau, que poderá saber?...

—Acha-se entre nós, com sua esposa e filhinho, vindo de Coimbra, onde acaba de fazer, com approvação, o 2.º anno de direito, na Universidade, o nosso amigo, José Maria Marques d'Oliveira Reis.

Mario.

ANNUNCIOS

ANTIGA OURIVESARIA

DE PLACIDO O. RAMOS

José Placido Ramos participa ao publico em geral, que acaba de chegar ao seu estabelecimento, um novo sortido de estojos em prata, proprios para brindes, taes como: cigarreiras, fosforeiras, copos para leite, talheres para creança, escovas de unhas e de dentes, dedaes, paliteiros, cinzeiros, argolas para guardanapos, etc., etc.

Machinas a vapor e motores a vento

Manoel Moreira, da rua da Praça n.º 25, encarrega-se de encomendar de fabricas nacionaes e estrangeiras quaesquer machinas a vapor para fabricas, motores a vento força superior a 10 cavallos e turbinas para moinhos, garantidos, incumbindo-se ao mesmo tempo da sua montagem, installações e transmissões tudo a preços relativamente modicos.

As turbinas podem desde já ser examinadas por quem as pretender.

Egualmente se incumbe de mandar fundir qualquer obra de metal, de ferro em bruto, canalisações e de qualquer reparação em machinas e bombas.

CORREIO

Cartas: até 20 grammas ou fracção 25 réis. Jornaes: cada 50 grammas ou frac. 2 1/2 réis. Registo: além do respectivo porte 50 réis. Vales: por cada 5\$000 réis ou frac. 25 réis. Encomendas postaes: Continente e Ilhas, 200 réis até 3 kilos, 250 réis até 4 kilos e 300 réis até 5 kilos.

ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS

DE

ALVES CERQUEIRA

~~~~~

### PRAÇA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços commodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lenços de banho, guardasoes e chapéus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Probidade e Indemnizadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

# GRANDE DEPOSITO DE AZEITE

DE

## JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

NA

### RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a preços relativamente baratos.

# MERCEARIA VALENTE

### PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se á venda n'este estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

### PREÇOS SEM COMPETENCIA

**Ernesto Zagalo de Lima**  
PHARMACEUTICO

Rua da Praça — OVAR

**Domingos da Fonseca Soares**  
COM

ARMAZEM D'ARROZ

NA

Rua de S. Bartholomeu — OVAR

**Salvador & Irmão**

RUA DA GRAÇA — OVAR

### VENDEM

Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e estrangeiro e sium cereaes de producção nacional.

A PREÇOS BARATOS

**MANUEL DA SILVA**

**BONIFACIO & C.<sup>a</sup>**

COM

### DEPOSITO

DE

Arroz nacional, cereaes e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio — OVAR

## CASA CERVEIRA

### FURADOURO

*Hotel—Café e Bilhar*

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.

Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

# HORARIO DOS COMBOYOS

## DO PORTO A OVAR E AVEIRO

### DESDE 15 DE MAIO

|       | Comboyos               | MANHA |      |      |      | TARDE |       |      |      | Cor. |      |      |      |       |
|-------|------------------------|-------|------|------|------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|-------|
|       |                        | Tr.   | Om.  | Tr.  | Rap. | Tr.   | Exp.  | Tr.  | Rap. |      |      |      |      |       |
| MANHA | S. Bento               | 5,19  | 6,35 | 7    | 8,50 | 9,39  | TARDE | 1,55 | 2,45 | 3,33 | 5    | 5,15 | 6,26 | 8,45  |
|       | Espinho                | 6,20  | 7,30 | 8    | 9,28 | 10,48 |       | 2,55 | 3,40 | 4,31 | 5,39 | 6,22 | 7,26 | 9,46  |
|       | Esmoriz                | 6,36  | 7,38 | 8,16 | —    | 11,2  |       | 3,11 | —    | 4,46 | —    | 6,38 | 7,42 | 9,53  |
|       | Cortegaça              | 6,42  | —    | 8,22 | —    | 11,7  |       | 3,17 | —    | 4,52 | —    | 6,44 | 7,48 | —     |
|       | Carvalh. <sup>ra</sup> | 6,48  | —    | 8,28 | —    | 11,11 |       | 3,23 | —    | 4,59 | —    | 6,50 | 7,54 | —     |
|       | OVAR                   | 6,58  | 7,52 | 8,38 | —    | 11,22 |       | 3,33 | 3,59 | 5,9  | —    | 7    | 8,5  | 10,13 |
|       | Vallega                | —     | 7,57 | —    | —    | 11,29 |       | —    | —    | —    | —    | —    | 8,11 | —     |
|       | Avanca                 | —     | 8,2  | —    | —    | 11,35 |       | —    | —    | —    | —    | —    | 8,18 | —     |
|       | Aveiro                 | —     | 8,36 | —    | 10,6 | 12,16 |       | —    | —    | —    | 6,14 | —    | 8,58 | 10,55 |

## DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

|       | Comboyos               | MANHA |      |      |       | TARDE |       |     |      | Om.  |      |      |      |       |       |
|-------|------------------------|-------|------|------|-------|-------|-------|-----|------|------|------|------|------|-------|-------|
|       |                        | Tr.   | Cor. | Tr.  | Tr.   | Tr.   | Cap.  | Tr. | Tr.  |      |      |      |      |       |       |
| MANHA | Aveiro                 | 3,54  | 5,45 | —    | —     | 11    | TARDE | 2,5 | —    | —    | 5,34 | —    | 9,55 | 10,23 |       |
|       | Avanca                 | 4,37  | —    | —    | —     | 11,39 |       | —   | —    | —    | 6,9  | —    | —    | —     |       |
|       | Vallega                | 4,43  | —    | —    | —     | 11,43 |       | —   | —    | —    | 6,14 | —    | —    | —     |       |
|       | OVAR                   | 4,51  | 6,23 | 7,20 | 10,11 | 11,54 |       | —   | —    | —    | 6,14 | —    | —    | —     |       |
|       | Carvalh. <sup>ra</sup> | 5,2   | —    | 7,31 | 10,21 | 12,4  |       | —   | 4,15 | 5,35 | 6,23 | 7,25 | —    | 11,4  |       |
|       | Cortegaça              | 5,7   | —    | 7,36 | 10,26 | 12,8  |       | —   | 4,26 | 5,46 | —    | 7,36 | —    | —     |       |
|       | Esmoriz                | 5,13  | 6,37 | 7,42 | 10,33 | 12,13 |       | —   | 4,31 | 5,51 | —    | 7,41 | —    | —     |       |
|       | Espinho                | 5,30  | 6,46 | 7,59 | 10,51 | 12,30 |       | —   | 4,37 | 5,57 | 6,38 | 7,47 | —    | 11,18 |       |
|       | S. Bento               | 6,34  | 7,47 | 9,2  | 11,54 | 1,47  |       | —   | 2,39 | 4,54 | 6,14 | 6,51 | 8,4  | 10,34 | 11,28 |
|       |                        |       |      |      |       |       |       |     | 3,18 | 5,58 | 7,15 | 8,1  | 9,3  | 11,16 | 21,26 |

# CASA CERVEIRA

### PRAÇA — OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

# TANOARIA

## ARMAZENS DE VINHOS

### OVAR—Rua das Figueiras

**Carrelhas & Filho, Successor**

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.

Alcool, aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Vinagres tinto e branco.

Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

# RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar—Rua da Praça

## Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recebidos das propriedades do Ill.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

# Companhia de Seguros "Portugal,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600.000\$000

Emitido 320.000\$000

### EFFECTUA

## SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

E

## SEGUROS MARITIMOS

contra

## Avaria grossa e particular

Séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras.